

Depressão e ansiedade ameaçam saúde de pets

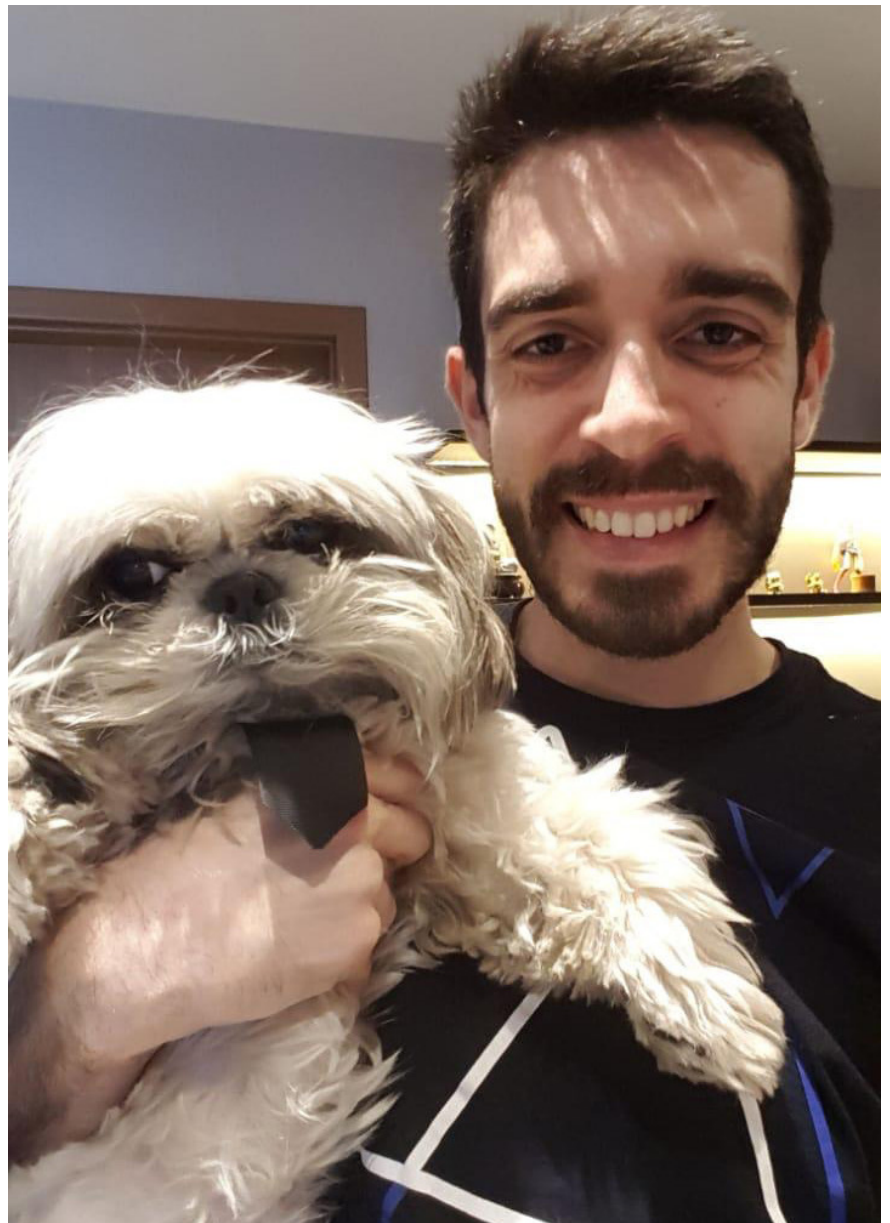
Fernando Boeira

Assim como os humanos, os animais de estimação também podem sofrer distúrbios mentais

POR
KETHLEN BIANCA e
EULER MORAES

Lambertura excessiva, comportamento agitado, irritação e até mesmo automutilação – morder o próprio corpo – são alguns dos sintomas da ansiedade ou depressão canina. Atualmente, o número de animais de estimação em residências cresceu muito. Muitas famílias brasileiras têm um pet em casa. Segundo os números apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2019, cerca de 54,2 milhões de cães já faziam parte de alguma família em todo o País.

Muitas vezes, os pets são tratados como filhos e nem



Fernando Boeira com seu pet Bolota, que sofre de ansiedade

sempre como cães de guarda. Existe uma grande humanização dos pets e eles passam a ter dependência emocional cada vez maior de seu tutor. Isto faz com que o animal fi-

que cada vez mais apegado ao dono e qualquer situação que abale ou altere sua rotina, desencadeando essas alterações no seu comportamento.

A depressão e a ansiedade

nos cães e gatos podem ocorrer assim como nos humanos. São transtornos de ordem psíquica que levam a uma alteração do estado emocional dos pets, tornando os mais vulneráveis e sensíveis. Segundo a veterinária Liliane de Oliveira, uma das causas da ansiedade e/ou depressão pode ser mudança na rotina ou até mesmo a chegada de novos membros na família. “Uma mudança brusca na rotina dos animais, falta de passeio ou caminhadas pode ser um dos motivos, em alguns a chegada de uma bebê na família ou até de outro pet faz com que o animal se sinta abandonado.”

O veterinário Thiago Augusto Lourenço explica como devem ser os cuidados para evitar com que os pets tenham ansiedade. “Basicamente os mesmos para o ser humano, alimentação boa, exercícios físicos e brincadeiras. E, se notar um comportamento diferente chamar um especialista em comportamento animal.”

Mas, como identificar se meu pet sofre depressão ou ansiedade? “Os pets podem apresentar sinais e sintomas de ansiedade de diversas formas. Assim como humanos, eles podem aumentar ou diminuir o consumo alimentar, latir mais, arranhar portas e outros objetos, ficar se lambendo, fazer automutilação, se tornar agressivos e etc. Já observamos animais ansiosos por conta do tutor que também é ansioso”, esclarece o veterinário.



O veterinário Thiago Lourenço alerta: pets deprimidos apresentam os sintomas

Sintomas da doença

- Lamedura excessiva das patas.
- Comportamento eufórico.
- Necessidade de urinar em lugares que não pode.
- Perda de apetite.
- Automutilação com as patas.
- Perda ou ganho de peso.

/SAÚDE

Quando o animal apresenta depressão

A estudante e fotógrafa Millene Rocha, de 18 anos, conta que não tinha muito conhecimento desse distúrbio e por conta disso não procurou um especialista para tirar suas dúvidas sobre o que estava acontecendo. “Nunca tinha escutado falar, só me liguei depois que não tinha mais jeito, que eu descobri que isso existia”. Millene relata que o cachorro começou a ficar agitado, mudar de atitudes em um curto espaço de tempo, como por exemplo dormir demais e depois não querer dormir.

“Os sintomas do meu cachorro foram destruir tudo, ficar só querendo dormir, depois ao contrário, não queria dormir. Começou a fazer xixi em lugares que não fazia antes, comia tudo que via pela frente e soltava muita saliva”, descreve. Com o passar do tempo, o cachorro passou a se alimentar pouco, estava quieto demais, dormindo bastante e não interagia mais com os familiares como de costume. Apresentou os sintomas mais acentuados por uma semana e morreu.

O museólogo e estudante de Jornalismo Fernando Boeira conhece bem o problema.



A veterinária Liliane de Oliveira orienta: os pets precisam de distração

Ele conta que seu cão chamado Bolota, de 8 anos, estava lambendo muito as patas e ficando ofegante com facilidade. “Pela manhã, ele corria pelo apartamento sem parar e o coração ficava muito acelerado”. Ao perceber as mudanças no comportamento de Bolota, Fernando levou o cão à veterinária para averiguar a situação para saber os motivos de tais mudanças. “Ela o diagnosticou com ansiedade. Desde então dou o floral pet a ele, de modo que ele fique mais calmo e não fique tão sedento por comer fruta o tempo todo.”

Além de ministrar o floral pet para o cão, o que o acalma, o estudante de Jornalismo mu-

dou a rotina e agora passa mais tempo com o animal do que antes. “Tenho que passear com o Bolota em um horário que não haja muitos cães na praça, pois com a presença deles, meu cachorro fica irritado, mas cuido disso da melhor maneira que posso”.

Assim como os humanos os animais também precisam de distração e a veterinária Liliane de Oliveira sugeriu algumas delas. “Passear com o seu cão e procurar ter uma rotina diferente com ele, brinque e faça atividades que estimule no seu comportamento. O uso de medicamento só pode ser utilizado com a orientação de um profissional”, alerta.